Medicina Veterinária

Gastroscopia para remoção de corpo estranho ventricular em Coragyps atratus (Urubu-de-cabeça-preta): Relato de caso

Alda Esteves Junqueira Bernardes - 9º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, bolsista do Programa de Educação Tutorial em Medicina Veterinária (PET MV)

Letícia Guimarães Rufato - 9º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Ana Luiza Alvarenga Torres - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem pela Universidade Federal de Lavras

Gustavo Carvalho Cobucci - Doutorando em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras

Antônio Carlos Cunha Lacreta Júnior - Professor da Universidade Federal de Lavras, Departamento de Medicina Veterinária - Orientador(a)

Resumo

A endoscopia em aves é utilizada para a sexagem em aves sem dimorfismo sexual e para determinados tratamentos, como a retirada de corpos estranhos em sistema respiratório superior e trato gastrointestinal (TGI). Além disso, a celioscopia é recomendada como exame diagnóstico para várias enfermidades, pois permite a visualização direta dos órgãos da cavidade celomática e a realização de biópsias com boa margem de segurança, tendo como vantagem ser um método minimamente invasivo, seguro, e que pode substituir a realização de cirurgias invasivas e longas. Foi recebido no Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA um filhote de urubu-de-cabeça-preta, ave pertencente à ordem dos Cathartiformes. O animal tinha sido encontrado sozinho, sem os pais. Ao exame físico e inspeção, não apresentou alteração clínica. Foi realizada a radiografia como exame de triagem para descartar possíveis alterações não detectadas durante a avaliação clínica, na qual foi possível visualizar corpo estranho de radiopacidade metal (sugestivo de prego) em topografia de ventrículo. Devido ao risco de intoxicação por metal e lesão em TGI, o animal foi encaminhado para a realização da retirada do corpo estranho por endoscopia flexível. O animal foi anestesiado mediante uso de midazolam (dose de 1 mg/kg) e cetamina (dose de 10 mg/kg) via intramuscular. A indução e manutenção foram feitas com anestésico Isoflurano. Com uso de equipamento endoscópico de 140mm de comprimento, diâmetro de 8,2mm e canal de trabalho de 2,8mm, foi realizada a identificação do corpo estranho. Para retirada do material foi utilizada uma pinça do tipo basket. O material tratava-se de um miguelão com prego de metal de aproximadamente 1,5 cm de comprimento. O animal se recuperou bem após o procedimento, não havendo sinais de intoxicação por metal pesado e/ou outras lesões. Apesar de ser uma ave de tamanho médio, houve dificuldade na passagem do equipamento entre proventrículo e ventrículo. A endoscopia tem uso limitado em aves devido ao elevado custo do equipamento, no entanto, é uma excelente ferramenta na clínica aviária. Por fim, a adequação do tamanho do equipamento ao paciente assim como treinamento do operador para com as espécies avaliadas também demonstrou grande importância.

Palavras-Chave: endoscópio, ave, endoscopia flexível.
Link do pitch: https://youtu.be/XnCTaRabVTE